

Sessão Coordenada 11 - **APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COGNITIVA**

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EM LETRAMENTO EMERGENTE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA NO CONTEXTO IBEROAMERICANO. *Sylvia D. Barrera (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP), Iolanda Ribeiro (Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga – Portugal)*

O termo “letramento emergente” refere-se às competências, conhecimentos e atitudes considerados facilitadores da aprendizagem da leitura e escrita, entre os quais se destacam as habilidades de processamento fonológico (consciência fonológica e memória de trabalho), os conhecimentos a respeito da escrita (conhecimentos sobre o alfabeto e sobre os usos, funções e convenções da escrita) e as habilidades de linguagem oral (vocabulário e compreensão), além de aspectos motivacionais. Pesquisadores têm buscado identificar em que medida e sob quais condições intervenções precoces podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades cognitivas e linguísticas. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento sistemático, na base de dados Scielo (Scientific Library Online), de pesquisas que analisaram o efeito de programas visando ao desenvolvimento de habilidades de letramento emergente em pré-escolares, nos últimos dez anos. Pretendeu-se, a partir da análise da produção científica ibero-americana no período, contribuir para uma melhor compreensão do papel facilitador das habilidades de letramento emergente abordadas pelos programas, bem como das características dos mesmos que podem promover melhores resultados, discutindo os estudos do ponto de vista metodológico e analisando também algumas implicações pedagógicas dos resultados obtidos. Foram identificados 15 estudos, os quais foram agrupados em três categorias, em função das principais habilidades trabalhadas, a saber: 1) sete programas (47%) foram classificados como intervenções focadas nas habilidades de domínio do sistema alfabético (consciência fonológica, conhecimentos dos nomes e sons das letras, relações grafema/fonema); 2) cinco programas (33%) foram classificados como intervenções focadas nas habilidades de linguagem oral (vocabulário, narrativa e compreensão oral); 3) três estudos (20%) foram classificados como “mistos”, ou seja, abordavam, na mesma pesquisa, intervenções voltadas ao desenvolvimento de ambos os tipos de habilidades. Os participantes foram, basicamente, alunos de pré-escolas públicas, de nível socioeconômico baixo, com idades variando entre 4 e 6 anos. Apesar da diversidade dos estudos analisados, quanto à metodologia utilizada, bem como aos objetivos, conteúdos e estratégias dos programas desenvolvidos, apenas um deles não obteve efeitos positivos. Os programas que integraram ambos os tipos de conhecimentos e habilidades (sistema alfabético e linguagem oral) parecem ter maior eficácia para desenvolver as habilidades de letramento emergente. Entretanto, algumas questões metodológicas observadas em alguns estudos, os quais não empregaram grupo controle, bem como utilizaram provas sem dados de validade e/ou confiabilidade na mensuração das habilidades avaliadas, sugerem certa cautela com relação aos resultados obtidos. O fato de vários programas terem sido aplicados em contexto natural, por professores e como parte das atividades escolares, se por um lado diminui o controle de algumas variáveis, por outro, nos permite antever sua possível aplicabilidade em situações reais, aumentando assim a validade externa dos mesmos. Embora dirigidos a populações de alunos considerados de maior vulnerabilidade para apresentar dificuldades na escolarização, devido a questões socioeconômicas, os programas analisados parecem contemplar aspectos importantes a serem trabalhados na educação pré-escolar de um modo



geral, sobretudo de forma integrada e contextualizada, de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas que têm se mostrado favorecedoras da aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

letramento emergente; pré-escolares; programas de intervenção.

FAPESP - Bolsa de Pesquisa no Exterior

Pós-Doutorado - PD

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ESCRITA DE PALAVRAS: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA. *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão/GO), Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

Muito precocemente as crianças aprendem regras da língua oral, e o fazem por meio de seu uso, no convívio social, não necessitando de um ensino formal. As crianças, no período da Educação Infantil, conhecem e utilizam um vocabulário bastante extenso: interagem linguisticamente com seus professores e colegas de modo eficaz, compreendem histórias, ordens, enfim, demonstram ter um conhecimento linguístico complexo e eficiente. No final do período destinado à Educação Infantil as crianças começam a desenvolver habilidades para pensar sobre propriedades formais da língua, ou seja, habilidades metalinguísticas. Estas evoluem de modo que, gradativamente, as crianças passam a ser capazes de controlar consciente e deliberadamente regras sintáticas e a estrutura fonológica das palavras (consciência fonológica). Estudos mostram que o controle consciente das habilidades de reflexão linguística parece depender do ensino e de aprendizagens escolares. Pesquisas recentes mostram que a aprendizagem da leitura e escrita requer a habilidade de refletir e manipular os segmentos sonoros das palavras orais e que tal habilidade pode ser desenvolvida, de modo intencional e explícito, por meio de atividades de análise e manipulação de segmentos sonoros tais como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas. Estudos que investigam crianças no início da alfabetização mostram alta correlação entre desempenho em tarefas de escrita e níveis de consciência fonológica, sugerindo que esta habilidade favorece a aprendizagem da leitura e escrita. Neste estudo temos o objetivo de avaliar os efeitos de um programa de intervenção em consciência fonológica no desempenho em tarefa de escrita de palavras. Participaram da investigação 15 crianças matriculadas no último ano da Educação Infantil, com idades entre 4 anos e 9 meses e 5 anos e 2 meses. As crianças realizaram tarefas de escrita de palavras e de consciência fonológica na etapa de pré-teste. Em seguida foi aplicado, pela professora regente da sala, um conjunto de 33 atividades, distribuídas em seis unidades, com a finalidade de desenvolver habilidades de consciência fonológica. Duas semanas após a aplicação do programa, no pós-teste, as crianças realizaram as mesmas tarefas de escrita e de consciência fonológica aplicadas no pré-teste. A aplicação do Teste de Wilcoxon mostra haver diferença significativa entre pré e pós-teste tanto no desempenho na tarefa de escrita quanto no desempenho na tarefa de consciência fonológica, indicando efeitos positivos da aplicação do programa de intervenção. Encontramos alta correlação, no pós-teste, entre tarefa de escrita e consciência fonológica ($r_s=0,7$ com $p<0,01$) sugerindo uma importante relação entre estas duas habilidades. Discute-se a importância de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral e que levem as crianças à reflexão e manipulação de segmentos sonoros da linguagem de forma lúdica e prazerosa.

intervenção; consciência fonológica, escrita

Sem apoio financeiro

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MULTISSENSORIAL COM ÊNFASE FÔNICA NA PREVENÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Mariana dos Santos Moretto-Moreschi** e Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP)

A literatura tem sugerido a importância e efetividade do diagnóstico e intervenção precoces em pré-escolares em risco de apresentarem dificuldades de leitura. Porém, o número de pesquisas nacionais sobre o tema ainda é escasso. No que se refere à intervenção, abordagens envolvendo o desenvolvimento de habilidades metafonológicas, em especial a consciência fonêmica, têm se mostrado promissoras, sendo que abordagens multisensoriais também têm sido evocadas. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é avaliar os resultados de uma intervenção Multissensorial com ênfase fônica em crianças da última etapa da Educação Infantil apresentando propensão às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Participaram da pesquisa 36 alunos de uma Escola Municipal de Educação Infantil com idade média de 5 anos e 6 meses. O delineamento consistiu das etapas de Pré-Teste, Intervenção, Pós-Teste 1 e Pós-Teste 2. Nas etapas de Pré-teste e Pós-testes as crianças foram avaliadas através de provas de Conhecimento de Letras, Consciência Fonológica e sondagens de habilidades iniciais de Leitura e Escrita. As crianças que na etapa de Pré-teste obtiveram resultados inferiores a um desvio padrão em relação à média do grupo nas provas de Conhecimento de letras e Consciência Fonológica e que apresentaram nível de escrita pré-alfabético foram consideradas em situação de risco para a aprendizagem da leitura e escrita. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Multissensorial (GM) e Grupo Controle/placebo (GC), subdivididos em crianças consideradas em situação de risco (GMr e GCr) e crianças consideradas fora do grupo de risco (GMf e GCf). O Grupo Multissensorial (GMr + GMf) participou de três sessões de intervenção semanais, durante 16 semanas, totalizando 48 sessões. As sessões tinham duração de 35 minutos e consistiam das seguintes atividades: ensino do som e nome das letras; exercícios de estímulo à consciência fonológica e correspondência regular entre letra e som; ensino das vogais, contato com material escrito, estímulo à oralidade e à audição; atividades com estímulos multisensoriais (auditivo, visual, cinestésico, e tátil) e realização do formato das letras por meio da movimentação das partes do corpo estimulando a movimentação corporal das crianças. Durante o mesmo período o Grupo Controle participou de sessões de atividades placebo com a mesma frequência e duração. As atividades placebo seguiram o seguinte roteiro: a) leitura pela experimentadora de uma história infantil; b) momento de reflexão sobre a história contada; c) dramatização; d) desenhos sobre a história; e) brincadeiras de roda: recreação. Os resultados dos Pós-testes 1 e 2 corroboram com a hipótese inicial do estudo, indicando que houve um efeito significativo da intervenção para as crianças do grupo de risco. Por outro lado, para as crianças do grupo fora de risco, os efeitos da intervenção não foram estatisticamente significativos.

aprendizagem de leitura e escrita; método multissensorial; consciência fonológica.

Sem apoio financeiro

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO. *Maria Aparecida Mezzalira Gomes (Universidade Estadual de Campinas- Extecamp - SP), Evelyn Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas - SP)*

A compreensão leitora é, desde o início da escolarização formal, uma atividade necessária para a aquisição e/ou reestruturação de conceitos e informações trabalhados nas diferentes áreas e disciplinas do currículo. No entanto, avaliações institucionais mostram defasagens significativas dos estudantes em leitura, nos diversos segmentos da Educação Básica. O presente trabalho adotou como referencial teórico a Psicologia Cognitiva e a Teoria do Processamento da Informação, que defendem o ensino explícito de estratégias de aprendizagem cognitivas, metacognitivas e afetivo-emocionais para promover a compreensão leitora e a aprendizagem escolar. Teve como objetivo verificar os efeitos de procedimentos de intervenção visando incrementar a compreensão em leitura, num grupo-classe, sem seleção ou exclusão de alunos. Participaram estudantes de quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, com idade entre 10 e 12 anos. No pré-teste os dados foram coletados por meio de Questionário Informativo, Escala de Estratégias de Aprendizagem e um teste Cloze de compreensão. Depois dessa avaliação inicial, durante dois meses, foram realizadas sete sessões com uma hora e meia de duração, utilizando textos narrativos com ênfase na instrução sobre o uso de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas. Diversas atividades reflexivas para orientação de estudos e apoio afetivo-motivacional foram também desenvolvidas. Na última semana os alunos responderam a quatro questões sobre o processo vivenciado por eles. Ao término dessa etapa, foi realizado o Pós-teste para avaliar os progressos dos alunos em compreensão, por meio de dois testes Cloze sendo que o primeiro deles já fora utilizado no Pré-teste, e o segundo era um texto até então desconhecido dos estudantes. Foi também reaplicada a Escala de Estratégias de aprendizagem. O Pós-Teste Postergado ocorreu três semanas depois e constou de dois testes Cloze (os mesmos do Pós-Teste). A análise dos dados dos 28 estudantes que frequentaram pelo menos cinco sessões, e participaram dos três momentos de avaliação foi quantitativa e qualitativa. Por meio de análise estatística descritiva foram elaboradas tabelas de frequência das medidas de posição e de dispersão das variáveis contínuas, avaliadas pelo Questionário Informativo, Escala de Estratégias de Aprendizagem e Teste Cloze. Para a análise qualitativa foi utilizada a Análise de Conteúdo das respostas às questões abertas, formuladas no encerramento da pesquisa, no intuito de verificar a percepção dos alunos a respeito dos procedimentos de intervenção e examinar se houve a ativação da consciência metacognitiva a propósito dos próprios desempenhos. Os resultados foram positivos, sendo que no Pré-teste nove alunos estavam no nível fraco, nove no nível médio e apenas 10, no nível independente em leitura. No Pós-teste Postergado seis estavam no nível médio e 22 atingiram a o Nível Independente. Houve também ganhos em metacognição. Isso indica que os procedimentos de intervenção realmente mobilizaram os estudantes que participaram e se envolveram. O fato de promover avanços significativos para muitos alunos e diminuir as desvantagens de outros, relativamente aos colegas de mesma faixa etária e nível de escolaridade, é altamente democrático e relevante. Beneficia a escola como um todo e cada um dos envolvidos. compreensão da leitura; estratégias de aprendizagem; metacognição.

CNPq e Capes

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

RELAÇÕES ENTRE O SISTEMA ORTOGRÁFICO DE ESCRITA E HABILIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL. *Gislaine Gasparin Nobile ** & Sylvia Domingos Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia – Ribeirão Preto, SP)*

Diante da importância social, econômica, cultural, política, profissional e até mesmo de identidade para os cidadãos, torna-se necessário entender como ocorre o processo de aprendizagem da escrita, particularmente dos sistemas alfabético e ortográfico, já que os mesmos e principalmente o último citado, além de menos estudado, possui inúmeras irregularidades, sendo considerado por vários autores um grande obstáculo a ser superado pelo aprendiz. Já a produção do texto escrito depende, além do domínio básico do código alfabético, de conhecimentos a respeito das normas ortográficas, bem como de conhecimentos relacionados à estrutura de diferentes gêneros textuais. Considerando a complexidade da aprendizagem da escrita, que envolve o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, e a permanência de dificuldades apresentadas por muitas crianças ao longo da escolaridade, esta pesquisa teve como objetivos principais investigar as relações entre conhecimento ortográfico e desempenho na produção escrita de textos, além de analisar em que medida diferentes condições de produção afetam a qualidade dos textos escritos. Participaram do estudo 72 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A coleta de dados foi feita através da aplicação coletiva de um ditado de palavras para avaliação da competência ortográfica por meio do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e de três produções de texto: com temática livre, a partir de uma sequência de figuras e a partir de um reconto. Os dados foram analisados em função da natureza e frequência dos erros ortográficos, e da classificação das produções de texto em diferentes categorias, em função do grau de elaboração da estrutura narrativa das mesmas. Análises estatísticas descritivas permitiram verificar que os alunos possuíam um domínio precário da ortografia, sendo os erros ortográficos mais frequentes aqueles envolvendo regularidades contextuais e morfossintáticas, além de casos irregulares. As produções mais elaboradas estruturalmente foram aquelas realizadas a partir de suportes visuais (figuras) e orais (reconto). Análises inferenciais mostraram que há correlação positiva moderada entre escrever ortograficamente correto e produzir textos mais elaborados. Discute-se a importância de um ensino explícito das regras ortográficas, que envolva o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metamorfossintáticas, favorecendo o domínio da ortografia e colaborando para a liberação de recursos cognitivos a serem utilizados na produção de textos mais elaborados. Estes, por sua vez, podem beneficiar-se de intervenções educativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades metatextuais, ou seja, a capacidade de refletir intencionalmente sobre o texto, bem como da produção de textos apoiados em suportes que sugiram uma estrutura (narrativa) mais elaborada.

ortografia; produção de texto; habilidades metalinguísticas

FAPESP - Bolsa de Mestrado

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação